

Policial morto estava de folga

O policial militar Antônio Donizette Moreira, 43 anos, escapou ileso à perseguição de uma pick up F 1000 roubada no último domingo. Também não sofreu sequer um arranhão quando participou do resgate de quatro vítimas de um seqüestro na Ceilândia, no ano passado. No Grupo Tático Operacional da PM (GTOP), trocou tiros com ladrões e seqüestradores. Só não conseguiu escapar ao acidente que destruiu a traseira do ônibus que o transportava na terça-feira de manhã na avenida Elmo Se-rejo em Taguatinga.

Donizette foi enterrado ontem, às 13h45, no Cemitério de Taguatinga. Muito emocionados, parentes e colegas do GTOP acompanharam o cortejo. "Ele era um policial exemplar e tinha acabado de ser promovido a cabo. É uma grande perda", lamentava o policial e colega de GTOP, Paulo Martins, 25 anos.

Donizette era o terceiro de uma família de oito filhos. Com a mulher, Maria Aparecida, tinha os filhos Railson, de 9 anos, e Karina, 12. Todos muito abalados.

A irmã do policial militar, Maria das Graças, 45 anos, tentava encontrar explicações para a tragédia. Mas parecia esbarrar no destino. "Ele tinha carro e dirigia para todo lado. Aquele dia, resolveu ir de ônibus. Não dá para entender", questionava.

Antônio Donizette pegou o ônibus da Viação Sol dois pontos antes do acidente destruir a poltrona onde ele estava sentado. Com dores na perna, ele ia aproveitar a folga para se consultar na Políclínica da Polícia Militar, no Setor Militar Sul. Quando foi retirado das ferragens, trazia nos bolsos o cartão da consulta médica.

O cabo da PM foi o primeiro a morrer em consequência do acidente e já estava sem vida quando foi resgatado das ferragens. Seu corpo foi velado durante toda a noite na Capela do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças da Polícia Militar, em Taguatinga.

O enterro estava programado para as 11h de ontem, mas os familiares optaram por enterrá-lo no túmulo do pai. A opção fez com que o enterro atrasasse, já que era preciso preparar o local.